

O desempenho linguístico de oficiais brasileiros em missões de paz da ONU

Uma análise comparativa sob a perspectiva da Linguística de *Corpus*

Maristela da Silva Ferreiraⁱ

Vinícius Melquíades Cunhaⁱⁱ

Introdução

Desde o traumático período da Segunda Guerra Mundial, a comunidade internacional ainda não encontrou uma forma estável e segura para a paz, e verificam-se hoje, ainda, principalmente na África e no Oriente Médio, graves conflitos. A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada após a Segunda Grande Guerra, com a finalidade de manutenção da paz e da segurança internacionais e com a prerrogativa de poder, para esse fim, “tomar medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz”.¹

No contexto dessas ações e desse amparo legal, é que surgem as missões de paz, cujas tarefas primordiais consistem em realizar a implementação de acordos de paz e em estabelecer as estruturas básicas para que um país necessitado tenha condições de alcançar uma paz permanente e duradoura. No início, eram missões voltadas para a garantia de um cessar-fogo e do alívio das

tensões sociais; atualmente, contudo, evoluíram para complexas operações em campos multidimensionais, rompendo as nuances tradicionais do combate, envolvendo forças-tarefas de vários países.

Tais missões iniciavam, por vezes, com ações de imposição da paz, com força coercitiva para conter conflitos internos, e acabavam evoluindo para ações de manutenção da paz. Assim, o diálogo, a negociação e as ações de reconstrução social passaram a ser instrumentos de poderoso auxílio à progressiva estabilização dos níveis de segurança local.

Nas missões de paz da ONU, é comum em um contingente o envolvimento de vários países, que geralmente possuem idiomas distintos entre si e distintos também do idioma do país onde a missão é desdobrada. O uso do idioma estrangeiro torna-se crucial neste tipo de missão, para a comunicação interna da tropa, composta por várias nações, e também para a comunicação com a população local. O conhecimento e a proficiência no uso do idioma passaram a ser importantes

ⁱ Ten Cel QCO R/1, doutora em Letras/Estudos da Linguagem (PUC-Rio/10), mestre em Letras/Linguística (UFJF-MG/05), pesquisadora do CEPHiMEx. (*estelajf@gmail.com*)

ⁱⁱ Cap Inf (AMAN/06), especialista em Língua Inglesa com ênfase em Linguística de *Corpus* (PUC-Rio/13), mestre em Ciências Militares (EsAO/15). (*cunhainfa26@gmail.com*)

ferramentas de trabalho, definindo o sucesso e o fracasso das missões em que eram necessárias coordenações diversas, *briefings*, apresentações, negociações em idioma estrangeiro.

Do ponto de vista estratégico, a capacidade de comunicação de um Exército em idioma estrangeiro é elemento que define a quantidade de informações que podem ser absorvidas e transmitidas em uma missão internacional. As ações militares são guiadas por orientações doutrinárias, por métodos de planejamento e pela emissão de ordens de execução em diversos níveis hierárquicos. Uma vez que uma tropa se insere em um contexto internacional, todo esse processo dependerá da língua franca falada na missão, considerando-se a pluralidade de idiomas e culturas das tropas participantes.

Israel Alves de Souza Júnior (2015), em seu artigo *Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU: a relevância de um serviço especializado*, constante da publicação *Military Review*, informa que diversos militares brasileiros apresentam dificuldades nesse tipo de interação, dependendo da atuação de intérpretes para que possam realizar seu trabalho de forma produtiva. Com o aumento da demanda das nossas tropas para esse tipo de missão, a preparação linguística passou a ser ainda mais necessária, uma vez que não se dispunha de efetivo suficiente de intérpretes.

Dessa forma, considerando-se o contexto de dificuldades de comunicação apresentado, a pesquisa desenvolvida buscou responder à seguinte questão: **quais são os recursos linguísticos necessários aos oficiais brasileiros para desenvolver satisfatoriamente a comunicação em idioma estran-**

geiro nas diversas situações de emprego em missões de paz da ONU?

Nesses termos, o estudo realizado tomou como objetivo geral **identificar necessidades específicas de uso satisfatório do idioma estrangeiro por oficiais do Exército Brasileiro empregados em missões de paz da ONU**. Uma vez identificadas essas necessidades, com auxílio do questionário aplicado aos veteranos de missão de paz e da análise feita através do *software* WordSmith Tools, pretendeu-se: (i) registrar como os militares percebiam sua preparação linguística, e (ii) destacar, através dos resultados da análise linguística feita pelo *software* WordSmith Tools, somada às experiências de veteranos do Iraque e do Afeganistão compartilhadas por meio de respostas dadas ao questionário aplicado, diversas situações em que foi essencial o uso da língua estrangeira bem como (iii) identificar possibilidades de exploração pedagógica específica.

O Brasil, por sua dimensão e poderio econômico, tende a continuar sua representatividade na ONU através de missões de paz em variados países. Essa grande exposição do Exército Brasileiro aumenta ainda mais a expectativa de se encontrarem militares brasileiros altamente preparados para atuar em ambiente internacional.

O presente artigo apresenta um estudo sobre a preparação linguística dos oficiais brasileiros enviados para as missões de paz da ONU, revelando oportunidades de melhoria que podem vir a contribuir para melhor representação do Exército Brasileiro no exterior. O mundo está crescentemente mais conectado, e, para que os oficiais brasileiros acompanhem essa demanda internacional,

devem aprofundar sua preparação linguística de maneira específica, obtendo poder de persuasão e negociação. Pode-se confiar totalmente em um intérprete nativo? Um intérprete nativo teria o mesmo comprometimento que um membro da própria força de paz? O oficial em função pode até ser auxiliado nas traduções, mas, a partir do momento em que depende totalmente do trabalho do intérprete, perde parte do seu poder de decisão.

Acredita-se que as informações específicas encontradas neste estudo poderão ser trabalhadas na formulação de materiais pedagógicos direcionados aos desafios de interação linguística em idioma estrangeiro que os oficiais brasileiros estão sujeitos a encontrar, melhorando nossa representatividade em ambiente internacional.

Metodologia

Em linhas gerais, a pesquisa desenvolvida utilizou-se de três procedimentos metodológicos, que, associados, possibilitaram a descoberta e confirmação de diversas informações pertinentes ao alcance dos objetivos propostos. Foram realizadas: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário, e uma análise linguística.

Para a solução do problema proposto na pesquisa, buscou-se, inicialmente, a identificação das principais características de uma missão de paz da ONU para que se pudesse compreender, em caráter geral, como a comunicação em língua estrangeira estaria inserida nesse contexto. Através de livros, manuais, artigos, revistas militares e publicações *online*, foram reconhecidas diversas

situações de comunicação em idioma estrangeiro. O referido material também permitiu que fossem identificadas algumas das habilidades linguísticas esperadas para um oficial que estivesse executando uma missão de paz bem como as especificidades dessa comunicação de acordo com a função exercida.

A aplicação de um questionário² a uma amostra de 28 oficiais veteranos de missões de paz da ONU permitiu a obtenção de informações precisas e complementares às da pesquisa bibliográfica, com relatos e opiniões de militares com notório saber e experiência em missões de paz. Participaram dessa aplicação 28 oficiais, todos voluntários que exerceram, dentre outras, funções de comandantes em variados níveis (pelotão e subunidade), e membros de estado-maior. Como variável independente, destaca-se “o uso de idioma estrangeiro em missões de paz”, devido ao fato de que a totalidade das missões de paz realizadas pelo Exército Brasileiro tenha sido em território estrangeiro, com a presença de uma comunidade linguística plural. A variável dependente proposta foi a “habilitação em idioma estrangeiro para missões de paz”, considerando-se a dependência do método, sistema de ensino de idiomas e investimentos na área. As perguntas do questionário/entrevista foram feitas em caráter aberto, permitindo a total liberdade de os oficiais escreverem livremente sobre suas impressões e experiências a respeito do uso da comunicação em língua estrangeira em seu contingente.

Foi utilizado, em caráter complementar, o resultado de questionário aplicado a veteranos do Iraque e Afeganistão (CUNHA, 2013), a fim de promover uma análise com-

parativa entre as questões do uso de idioma estrangeiro por militares americanos em áreas de conflito, em operações de *Key Leader Engagement* (KLE)³, e por militares brasileiros em missões de paz.

Após a coleta dos resultados obtidos, o material escrito pelas amostras foi selecionado e transcrito em um novo documento em formato “.txt”, originando o *corpus* para análise linguística com auxílio do *software* WordSmith Tools. Obtiveram-se *word lists* (listas de palavras), com frequências de aparecimento geral no *corpus* e por texto gerado por cada questionário transcrito. Em seguida, foram selecionadas algumas de maior relevância para que se gerassem *concordance lists* (listas de concordância), para a análise dos contextos de aplicabilidade das palavras selecionadas. Os resultados obtidos por essa modalidade de análise trouxeram precisão para o entendimento das diversas necessidades de uso do idioma estrangeiro em uma missão de paz, contribuindo para que, de forma analítica e comparativa, se respondesse ao problema proposto: **quais são os recursos linguísticos necessários aos oficiais brasileiros para desenvolver satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações de emprego em missões de paz da ONU?**

O caminho metodológico percorrido por esta pesquisa permitiu que, antes de se obter diretamente a resposta ao problema proposto, fossem identificadas as diversas nuances envolvidas na comunicação em idioma estrangeiro em uma missão de paz. Os dados obtidos por meio das amostras — 28 questionários aplicados a militares participantes de missões de paz —, a comparação

feita com o questionário aplicado a militares americanos veteranos do Iraque e do Afeganistão e a precisão da análise linguística obtida por meio do *software* WordSmith Tools viabilizaram a constatação das necessidades de melhoria nas ações de preparação linguística dos oficiais brasileiros enviados para as missões de paz da ONU.

Os resultados iniciaram-se com a pesquisa bibliográfica, conduzida para se obterem informações gerais sobre: (i) as missões de paz da ONU; (ii) a doutrina *Key Leader Engagement* (KLE), extremamente pertinente à condução de estudos sobre o uso de língua estrangeira em combate; (iii) o poder do discurso, que propiciou a verificação do poder transformativo que o discurso propositalmente formado possui sobre o comportamento das pessoas, indispensável para projeção de poder de um exército; e (iv) a Linguística de *Corpus*,⁴ usada como ferramenta de análise de todo material linguístico coletado ao longo deste estudo. Com a análise das respostas dadas ao questionário aplicado a oficiais veteranos do Iraque e Afeganistão (CUNHA, 2013), verificou-se que a doutrina *Key Leader Engagement* (KLE) se adapta perfeitamente às necessidades de comunicação de uma missão de paz, que, apesar de não ter o nível de beligerância dos conflitos no Iraque e Afeganistão, possui necessidades semelhantes de contato com a população local.

Como terceiro recurso metodológico, foi realizada uma análise linguística do material escrito produzido pelos veteranos ao responderem ao questionário, sob a ótica teórica da linguística de *corpus*. Os questionários foram formulados propositalmente

com questões abertas, em que cada participante tinha a liberdade e o espaço para não somente escrever opiniões, mas também justificativas e descrições diversas de situações de comunicação.

Após a conclusão da aplicação dos questionários, realizou-se a formatação dos *corpora* textuais em formato “.txt”, utilizados como banco de dados linguístico para alimentar o *software* WordSmith Tools. Uma vez alimentado, esse programa possibilitou a geração de *word lists*, listas de palavras com informações de frequência de aparecimento por cada *corpus* gerado por cada questionário respondido e pelo *corpus* geral, formado pela soma de todos os *corpora* gerados. Focando-se no objetivo deste estudo, foram identificadas palavras que tiveram destaque pela alta frequência de aparecimento, como por exemplo “inglês”, “população” e “coordenação”. A partir dessa seleção, seguiu-se para uma segunda análise mais profunda que, *em vez de apenas algumas palavras destacadas entre outras —, revelou uma grande variedade de contextos comunicativos vivenciados pelos veteranos de missões de paz.*

Resultados e discussão

Como resultado, verificou-se a grande variedade de atividades de um contingente de missão de paz, nas quais, por diversas ocasiões, é essencial o contato com nativos e elementos estrangeiros para coordenações diversas, desde atividades de cunho pacífico, como CIMIC (civil-military coordination), até operações complexas de cerco e patrulhas. Em algumas funções, há uma tendência

maior de que o oficial responsável se engaje em conversações com estrangeiros. Destacou-se a função do oficial de comunicação social, que, na maioria das vezes, conduz o planejamento e execução do CIMIC, uma das operações de maior destaque no cenário das missões de paz, por ter contato direto com a população local. Nesse tipo de missão, uma comunicação eficiente é capaz de convencer a população local sobre a aceitação da missão da tropa, ganhando corações e mentes. Essa comunicação feita em idioma estrangeiro é realizada não apenas em momentos de negociações: ela deve começar nos contatos corriqueiros do dia a dia, que é o lastro para a construção e manutenção da harmonia entre a tropa e a população.

O questionário forneceu ricas informações acerca das experiências comunicativas dos veteranos das missões de paz da ONU, *contribuindo para a identificação das necessidades específicas do uso de língua estrangeira nos diversos relatos dos veteranos.* Os resultados também mostraram que a maior parte dos oficiais enviados para as missões de paz recebeu preparação linguística; ainda assim, a maioria se sentiu sem preparo suficiente para enfrentar os desafios de comunicação que encontraram.

O fato é que problemas de comunicação em língua estrangeira em operações militares podem causar mais do que ruídos inofensivos ao entendimento conjunto e ao desempenho operacional da tropa; podem colocar em risco vidas humanas. De forma unânime, foi reconhecida a importância de uma preparação linguística adequada para uma missão de paz, para que os oficiais possam cumprir com melhor desempenho e

segurança suas responsabilidades nas operações internacionais.

Dentre as operações realizadas pelos veteranos, tiveram maior destaque: patrulhas, operações em ambiente interagência, garantia da lei e da ordem (GLO) e escolta de comboios. Esse resultado foi coerente com outro obtido na aplicação do questionário realizado com ex-combatentes americanos, no qual os veteranos reconheceram a importância da associação da instrução militar com o idioma estrangeiro bem como a necessidade do desenvolvimento de comunicação estratégica para a obtenção de informações

e para convencimento dos habitantes locais.

Após a apreciação dos resultados obtidos pela aplicação do questionário, foi realizada uma comparação (CUNHA, 2013) com as experiências dos veteranos americanos do Iraque e Afeganistão, focando-se nas ocasiões em que a comunicação em língua estrangeira se fez necessária. A fim de facilitar a observação dos resultados e suas aplicabilidades em preparações linguísticas mais específicas, realizou-se a organização do **Quadro 1**, categorizando as situações comuns do cotidiano de uma missão de paz e suas correspondentes funções de combate.

Necessidades de uso do idioma estrangeiro	
Situações comuns	Função de combate
Abordagem de líderes locais	Inteligência, comando e controle
Operações conjuntas com militares estrangeiros	Movimento e manobra
Informações culturais	Inteligência
Contato com nativos	Inteligência
Briefings operacionais	Movimento e manobra
Leitura de documentos	Comando e controle
Contatos via telefone	Comando e controle
Uso de intérpretes nativos	Inteligência
Posto de controle de estradas	Proteção, movimento e manobra
Aprendizado do idioma local	Inteligência
Primeiros socorros	Proteção
Relacionamentos sociais	Inteligência e proteção
Transporte de materiais em comboios	Logística
Leitura de grafites	Inteligência e proteção
Emissão de ordens de operações	Movimento e manobra Comando e controle
CIMIC	Inteligência
Localização de endereços e rotas	Movimento e manobra Comando e controle Logística Inteligência
Revistas de pessoal	Comando e controle

Quadro 1 – Necessidades de uso do idioma estrangeiro

Fonte: os autores

O levantamento feito por meio do instrumental teórico e analítico da Linguística de *Corpus* permitiu a descoberta detalhada de diversas necessidades de comunicação em língua estrangeira em missões de paz, por não somente analisar as palavras destacadas de forma isolada, mas também no seu contexto de uso. Para cada situação que o uso do instrumental da Linguística de *Corpus* permite descrever, é possível gerar uma necessidade de preparação linguística específica, com espaço para o desenvolvimento de diversas propostas pedagógicas convenientes, dentre as quais destacamos o ensino e prática de:

- a. comandos de ordem unida em língua inglesa (podem ser usados em missões em que haja progressão da tropa);
- b. verbos na forma imperativa para comandos diversos a subordinados (aplicáveis aos habitantes locais durante as operações);
- c. vocabulário para introduzir, desenvolver e concluir apresentação, palestra ou reunião (estruturas linguísticas que facilitam a construção do discurso);
- d. oratória em língua inglesa, língua franca da maioria das missões, na condução de briefings e reuniões (emissão e recebimento de ordens em idioma estrangeiro);
- e. preparação de atas e relatórios de reunião com vocabulário específico (importante para debriefings);
- f. estruturas formais e informais da língua inglesa aplicadas na escrita do gênero textual relatório (formais para a estrutura da produção escrita deste gênero linguístico, informais

para reconhecer e relatar alguma fala de habitante local);

- g. expressões idiomáticas (importante reconhecê-las e usá-las quando necessário);
- h. conversação via telefone e rádio; naturalmente impõe dificuldade (deve ser treinado o uso de idioma estrangeiro com os ruídos naturais desses modos de comunicação);
- i. conectores textuais diversos (adição de ideias, graduação de importância, sequência de argumentos, contraste, comparação etc.);
- j. vocabulário médico básico (para solicitar e prestar socorro);
- k. narrativas (associadas à produção de relatórios);
- l. vocabulário associado à geografia local (para descrição de locais e identificação de possíveis posições inimigas);
- m. vocabulário relativo à história do país local (fundamental para a aproximação cultural com a população local);
- n. leitura e interpretação de textos locais, jornais e revistas (para atualização da inteligência das operações e nível de agressividade da tropa);
- o. linguagem descritiva (para os relatórios);
- p. linguagem relativa ao sistema de medida local (fundamental para noções de distância, peso e massa);
- q. adjetivos com intuito descritivo (para detalhamento dos relatórios escritos e verbais);
- r. advérbios de frequência (para detalhamento dos relatórios escritos e verbais);

- s. condução de briefings (tranquilidade à frente de audiência internacional);
- t. preparação para entrevista com mídia local (fundamental para bem representar a Força);
- u. vocabulário referente aos tipos de ações militares mais usados em uma missão de paz: patrulhas, escoltas, cercos, investidas, postos de bloqueio e controle de estradas, CIMIC etc. (condução dessas operações com força-tarefa internacional);
- v. verbos e preposições necessários à comunicação para coordenação (em inglês, verbs followed by prepositions, na condução de operações com força tarefa internacional);
- w. substantivos e seus complementos para a coordenação de operações (em inglês, nouns followed by prepositions, na condução de operações com força-tarefa internacional);
- x. vocabulário descritivo com uso de adjetivos e nomes com função adjetiva (para detalhamento dos relatórios escritos e verbais);
- y. interpretação de texto informal (por vezes mensagens são colhidas da internet, de pichações nas ruas, entre outras formas; ressalta-se a importância de reconhecimento das gírias e expressões idiomáticas locais);
- z. vocabulário comercial para a aquisição de materiais ou solicitação em ações de CIMIC (por vezes o próprio oficial de comunicação social deve intermediar a compra de determinado material necessário à execução da missão por saber especificamente o que é necessário; pelo fato de a quantidade ser pequena, pode-se evitar o envolvimento de um oficial de logística);
- aa. exercícios de conversação em dois ou mais idiomas (por vezes, isso é necessário para a intermediação de uma comunicação entre dois estrangeiros que não dominam a língua franca);
- bb. exercícios de escuta em dois ou mais idiomas (por vezes, isso é necessário para a intermediação de uma comunicação entre dois estrangeiros que não dominam a língua franca);
- cc. realização de comunicação estratégica (para aproximação entre a tropa e a população local, United States Joint Force Command, 2010);
- dd. uso de smart cards e cultural cards,⁵ essencial para rápidos estudos prévios, preparativos à reuniões e diálogos com habitantes locais;
- ee. evolução histórica em idioma estrangeiro (complementa a compreensão geral sobre o país onde a missão é desdobrada);
- ff. descrição de costumes locais em língua estrangeira (saudações, refeições etc.);
- gg. pronomes de tratamento para homens, mulheres (casado/a, solteiro/a ou quando não se identifica o estado civil);
- hh. interpretação de entonação, ironia e ênfase em conversação; essencial para a previsão de uso de certos

- vocabulários e expressões durante uma conversação, o que facilita a compreensão auditiva em ambiente com ruídos;
- ii. construções no modo imperativo;
 - jj. tempos verbais em conversas informais (estruturas gramaticais complexas por vezes não são apropriadas para conversas informais);
 - kk. tempos verbais em conversas formais;
 - ll. atividades de pré-leitura (facilita a compreensão contextual de textos complexos);
 - mm. atividades de interpretação de textos com expressões idiomáticas (não basta enriquecer apenas a compreensão de vocabulário isoladamente);
 - nn. análise de discurso de caráter persuasivo;
 - oo. dispositivos linguísticos que interferem no convencimento (interessante a prática de exercícios identificando as características de escolhas lexicais e de tempos verbais de discursos de figuras representativas na comunicação propositada para o convencimento).

A extração de padrões de linguagem de uso coletivo a partir de estudos linguísticos com *corpora* eletrônicos, como esta seção buscou demonstrar, pode conduzir os docentes de língua estrangeira para fins específicos, no caso particular, para desempenho em missões de paz, a ações pedagógicas mais eficientes, adequando o material didático às reais necessidades de uso do idioma, ou mesmo produzindo material próprio.

Considerações finais

O cenário mundial atual dos conflitos bélicos nunca esteve tão atrelado às observâncias internacionais no que tange aos direitos e deveres das partes envolvidas em algum tipo de operação militar. A pressão da opinião pública e o acompanhamento pela mídia acontecem em tempo real, sendo que qualquer “desentendimento” entre a tropa e a população local pode ocasionar reações graves dos organismos internacionais sobre qualquer atitude que viole indevidamente a vida, a integridade física ou os direitos de alguém.

O Exército Brasileiro, apesar de não estar envolvido em uma campanha expedicionária contra um inimigo declarado desde a Segunda Guerra Mundial, participa de diversas missões de paz da ONU, ocasiões em que representa nosso país em variadas regiões do mundo, com destaque para o Canal de Suez, África e, atualmente, o Haiti. Guardadas as proporções de aplicação de violência, uma missão de paz da ONU possui características semelhantes às das missões de guerra com ocupação regular de um país. O mesmo pode-se dizer das dificuldades em se comunicar com os habitantes locais e o staff internacional envolvido. Nesse mister, a investigação realizada preocupou-se com o desempenho linguístico dos oficiais brasileiros em missões de paz e realizou uma análise comparativa sob a perspectiva da linguística de corpus.

O estudo desenvolveu-se com o objetivo de responder ao seguinte questionamento: quais são os recursos linguísticos necessários aos oficiais brasileiros para desenvolver

satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações de emprego em missões de paz da ONU?

Para que esse problema pudesse ser respondido, buscou-se identificar necessidades específicas de uso satisfatório do idioma estrangeiro por oficiais do Exército Brasileiro empregados em missões de paz da ONU, e, a partir dessa identificação, os trabalhos de análise e discussão de resultados levaram à construção da resposta ao problema proposto.

A pesquisa bibliográfica corroborou para que se identificassem diversas características específicas de comunicação em idioma estrangeiro nas missões de paz, disponibilizando conhecimentos úteis sobre esse tipo de operação militar e destacando as especificidades e necessidades das situações de comunicação em ambiente de missões de paz.

Do resultado fornecido pela aplicação do questionário aos veteranos brasileiros de missões de paz da ONU, pode-se concluir que a grande maioria ainda não possui recursos linguísticos suficientes para desenvolver satisfatoriamente comunicação em idioma estrangeiro em missões dessa natureza, o que pode comprometer estrategicamente o sucesso da missão e nossa projeção internacional.

Reconhece-se que atualmente existe um esforço para que nossos oficiais recebam preparação específica em idioma estrangeiro para atuação em missões de paz, mas ficou claro, pela análise das respostas, que os militares entrevistados ainda não se sentem suficientemente preparados. Muitos relataram ter buscado, por investimento particular, au-

xílio por meio de aulas particulares de idiomas, sendo que a maior parte reconheceu o quão importante é o domínio de uma língua estrangeira para a execução dos trabalhos em uma missão de paz.

Foi observada a dificuldade em se contar com a presença de intérpretes todo o tempo durante as variadas missões. Foi, ainda, questionado o nível de confiabilidade dos nativos que atuam como intérpretes, em cooperação com as tropas brasileiras. Concluiu-se que a preparação linguística em nível ainda insuficiente para as necessidades de comunicação em missões de paz coloca em risco a vida de militares e civis pela falta de entendimento mútuo em interações de caráter persuasivo e coercitivo, presentes nas ações de coordenação e segurança das operações.

A comparação entre o questionário aplicado aos veteranos brasileiros e americanos do Iraque e Afeganistão resultou no conhecimento de diversas semelhanças de necessidades de comunicação entre as duas partes, em missões de paz e conflitos regulares. Os ensinamentos colhidos foram divididos por afinidades em relação às funções de combate a fim de que possam ser organizados para uma futura exploração pedagógica. Confirmou-se, por meio dos exemplos passados pelos veteranos, a extrema relevância metodológica da doutrina Key Leader Engagement para a condução e estruturação teórica da comunicação estratégica em idioma estrangeiro em área de conflito.

Como terceiro procedimento metodológico utilizado para que se respondesse ainda de forma mais precisa ao problema proposto e se alcançasse o objetivo geral da

pesquisa desenvolvida, foi realizada a análise linguística do *corpus* textual fornecido pelos relatos dos veteranos brasileiros através do questionário aplicado. Tal análise permitiu que se identificassem as situações de comunicação mais recorrentes em uma missão de paz, com exemplos reais de aplicação de recursos linguísticos para que o trabalho daqueles oficiais fosse realizado.

Uma imensa variedade de necessidades foi apresentada quando se analisou as palavras com maior frequência através do *software* WordSmith Tools, entre as demais do *corpus* formado, inseridas nos diversos contextos de comunicação. Cada um desses contextos representou uma necessidade específica, mostrando com detalhes o que se esperava, em termos de recursos linguísticos, para que um oficial brasileiro realizasse satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro em uma missão de paz da ONU.

Pelos resultados expostos, obtidos através da aplicação das possibilidades analíticas da Linguística de *Corpus*, foi possível a identificação dos recursos linguísticos necessários ao desempenho satisfatório em idioma estrangeiro dos oficiais brasileiros empregados em missões de paz.

Cabe destacar que o instrumental teórico e analítico utilizado, a Linguística de *Corpus*, disponibiliza formas exploratórias capazes de indicar e promover os elementos necessários para se iniciar uma reestruturação nas propostas pedagógicas aplicadas à preparação dos oficiais enviados para as missões de paz. Acreditamos que, com uma preparação linguística ade-

quada às necessidades específicas desse tipo de missão, o Exército Brasileiro tem condições de melhorar sua capacidade de trabalho e sua projeção perante o *staff* internacional que participa dos contingentes e, também, perante os habitantes locais do país auxiliado pela ONU.

Por fim, observa-se que os resultados obtidos sugerem estudos futuros para o encaminhamento de ações de melhoria no ambiente de ensino e aprendizagem de idioma estrangeiro, especialmente no que diz respeito a:

- a. necessidades de uso de idiomas estrangeiros com vocabulário específico, contextualizado para as necessidades de comunicação das diversas situações características das ações em missões de paz;
- b. necessidades de uso de idiomas estrangeiros com vocabulário específico (jargão da área) das armas, quadros e serviço;
- c. aplicabilidade da inclusão do ensino do método de KLE para missões de paz;
- d. aplicabilidade da instauração da função oficial de idiomas e assuntos estrangeiros por organizações militares;
- e. criação de curso de idiomas estrangeiros em plataforma virtual para treinamento, nos moldes da doutrina Key Leader Engagement, e adaptado para as missões de paz;
- f. aplicação de treinamentos de reconhecimento de sotaques estrangeiros por videoconferências em parceria com nações amigas. 🌐

Referências

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Carta das nações unidas e estatuto da corte internacional de justiça. San Francisco: 26 jun 1945. Disponível em: <https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu/12>. Acesso em 08 de setembro de 2016.

CUNHA, V. M. Foreign languages in combat: military and English teaching through a corpus-based perspective. 2013. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

KENNEDY, G. *An introduction to corpus linguistics*. New York: Longman, 1998

SOUZA JÚNIOR, I. A. Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU: a relevância de um serviço especializado. *Military Review*, Fort Leavenworth, v. 70, n. 3, p.68-78, maio/jun, 2015.

UNITED STATES JOINT FORCES COMMAND. *Commander's handbook for strategic communication and communication strategy*. Suffolk, VA.: US Joint Forces Command, Joint Warfighting Center, 2010.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Artigo 1, Capítulo 1 da Carta da ONU, <https://nacoesunidas.org/carta/cap1/>.

² A coleta de dados de um dos informantes se deu pelo instrumento *entrevista*, em razão de sua elevada posição hierárquica.

³ A doutrina KLE promove a compreensão, por parte das lideranças locais, dos propósitos da missão, das expectativas da tropa e vice-versa, reduzindo os desentendimentos entre as partes. Essa doutrina não somente engaja os principais líderes em momentos de crise, mas atua processualmente na construção do relacionamento e deve estar presente todo o tempo.

⁴ Linguística de *Corpus*: área de estudo da linguística que utiliza um *software* para a realização de análise de um conjunto de textos, o *corpus* linguístico. Este, por sua vez, é utilizado para alimentar o *software* como um banco de dados, que passa ser fonte de uma infinidade de informações a respeito do léxico e dos padrões linguísticos analisados. (KENNEDY, 1998)

⁵ Cartões ilustrados, com anotações de apoio, contendo informações culturais a respeito de hábitos, costumes, datas festivas, eventos religiosos, comidas típicas e simbologias significativas, representantes da vida cotidiana dos falantes do idioma estrangeiro em questão. Integra o material didático do *Commander's handbook for strategic communication and communication strategy*.